PARECER	**: PAR-AUDITORIA-3468/2014**
PROCESSO TC/MS	**: TC/4674/2013**
PROTOCOLO	**: 1412870**
ÓRGÃO	**: CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO MURTINHO - MS**
RESPONSÁVEL	**: JOSÉ GOMES SOBRINHO**
CARGO DO RESPONSÁVEL	**: PRESIDENTE**
ASSUNTO DO PROCESSO	**: PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012**
RELATORA	**: MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO**

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/4674/2013, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO MURTINHO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Gestor, **JOSÉ GOMES SOBRINHO**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012.

3 – Examinados os autos do processo verifica-se que a digna Inspetoria de Controle Externo constatou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES**, as quais foram notificadas ao gestor em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, por meio do **Of. nº 920/2013/MJMS** acostado à peça nº 21, oportunidade em que apresentou justificativa e documentos acostados à peça nº 31.

4 – A nobre Inspetoria de Controle Externo analisou as justificativas e os documentos apresentados no contraditório por meio da **ANÁLISE ANA-6ICE-1254** acostada à peça nº 33, e considerou que as **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** diligenciadas foram sanadas, em parte, permanecendo as transcritas, a seguir:

> *"1. Não regularização dos valores registrados na conta Consignações, oriundos de retenções;*
>
> *2. Inscrição em Responsabilidade a Apurar no valor de R$ 32.068,33, sem comprovação da origem do registro."*

5 – E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, em conclusão, se manifestou derradeiramente acerca destas Contas Anuais de Gestão na forma transcrita, a seguir:

> *[...] somos de opinião que a Prestação de Contas de Gestão da Câmara Municipal de Porto Murtinho/MS, referente ao exercício financeiro de 2012, sob a responsabilidade do Sr. José Gomes Sobrinho, não oferece condições de ser aprovada nesta Corte de Contas [...].*"

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Antes de adentrar no mérito do exame da avaliação destas Contas Anuais de Gestão é necessário considerar neste Parecer, os fatos trazidos à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcritos preambularmente no **item 4**, que em sua opinião são considerados motivo para denegar o julgamento destas como **CONTAS REGULAR**, os quais esta Auditoria não os **ratificar** pelas razões expostas, a seguir:

***"1. Não regularização dos valores registrados na conta Consignações, oriundos de retenções."* –** Examinando o Anexo 14 – Balanço Patrimonial acostado à pela nº 31, consta registrado no Passivo Financeiro a título de Consignações o valor de **R$ 52.760,91**, conforme noticiado pela digna Inspetoria de Controle Externo, que pelo visto encontra-se regularmente registrado com fundamento no **§ 3º** do **art. 105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 por constituir compromissos exigíveis, cujo pagamento independa de autorização orçamentária, portanto, neste caso, no entendimento desta Auditoria, **NADA HÁ DE IRREGULAR**, pois tal exigibilidade somente deixará de existir depois do seu efetivo recolhimento na forma da programação financeira da Câmara Municipal, ou considerado a sua insubsistência passiva embasada no **art. 100** da mencionada Lei Federal.

***"2. Inscrição em Responsabilidade a Apurar no valor de R$ 32.068,33, sem comprovação da origem do registro."* –** Levando em consideração ao exposto no item anterior, consta registrado no Anexo 14 – Balanço Patrimonial acostado à pela nº 31do lado do Ativo Financeiro no Grupo

Realizável a importância de **R$ 32.068,33**, conforme apontado pela digna Inspetoria de Controle Externo, cujo registro é compreendido de créditos e valores realizáveis independente de autorização orçamentária, portanto, neste caso, também, **NADA HÁ DE IRREGULAR**, pois tais créditos somente deixarão de existir depois de efetivado o seu recebimento, ou considerado sua insubsistência ativa com fundamento no **art. 100** da mencionada Lei Federal.

7 – Prosseguindo o exame destas Contas Anuais de Gestão, na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública ficou constatado na sua avaliação, **fundamentadamente**, na forma exposta, a seguir:

7.1 – DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011.

7.1.1 – Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 3.1** do **Item 3** da **Seção II** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

7.1.2 – Cumprimento da **letra "B"** do **subitem 3.1** do **item 3** da **Seção II**, do **Anexo I,** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas na forma do Manual de Remessa de Informações, conforme constatado no contexto geral das peças acostadas aos autos do processo.

7.2 – DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF.

7.2.1 – Cumprimento do disposto no **§ 1°** do **art. 1º**, por apresentar responsabilidade na gestão fiscal, mediante o cumprimento de metas de resultados dentre o duodécimo recebido de **R$ 1.892.977,80** e a despesa empenhada de **R$ 1.868.839,06**, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 1 – EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS, MEDIANTE CUMPRIMENTO DE METAS DE RESULTADOS ENTRE DUODÉCIMO RECEBIDO E DESPESA EMPENHADA.

ESPECIFICAÇÃO	R$	%
1 - Duodécimo Recebido.	1.892.977,80	100,00
2 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	1.868.839,06	98,72
3 - Superavit/Deficit. → R$ = (1 - 2) → % = (3 / 1)	**24.138,74**	**1,76**
Resultado do Exame. → Regular 2 < 1 → Irregular 2 > 1.	Regular	

Fonte: Balanço Financeiro acostado à peça nº 4.

7.2.2 – Cumprimento do estabelecido na **alínea "a"** do **inciso III** do **art. 20**, por ter efetuado no exercício despesa com pessoal do Poder Legislativo correspondente ao percentual de **2,16%**, atendendo o limite de **6%** da receita

corrente líquida do Município, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 2 – RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO X DESPESA COM PESSOAL DO PODER LEGISLATIVO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Receita Corrente Líquida do Município.	48.184.568,36	100,00
2 - % Legal Máximo Autorizado.	2.891.074,10	6,00
3 - Despesa com Pessoal do Poder Legislativo. → R$ = 100% → % = (3/1)	**1.038.993,77**	**2,16**
Resultado do Exame. → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	Regular	

Fonte: Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada Consolidado PM e Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 7.

7.2.3 – Cumprimento do **art. 42**, por não contrair obrigação de despesa nos últimos dois quadrimestres do mandato, inclusive parcelas a serem pagas no exercício seguinte, conforme constatado no Anexo 17 – Demonstração da Dívida Flutuante acostado à peça nº 9.

7.2.4 – Cumprimento do ***caput*** do **art. 48**, por dar **transparência** e **publicidade** da Prestação de Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, conforme visto à acostada peça nº 3.

7.3 – <u>DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG</u>.

7.3.1 – DO ORÇAMENTO.

7.3.1.1 – A Lei Municipal nº 1.483, de 16.12.2011 - LOA

autorizou para a Câmara Municipal **créditos orçamentários** na ordem de **R$ 1.611.734,64**, conforme visto na **ANÁLISE ANA-6ICE-1254/2014** acostada à peça nº 33.

7.3.2 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

7.3.2.1 – Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal acostado à peça nº 16, alterando o Orçamento da Câmara para **R$ 1.892.977,82**, conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8.

7.3.3 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

7.3.3.1 – Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, bem como da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a fixação e realização da despesa orçamentária por **categorias econômicas** e por **classificação funcional**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa

Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 8, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 1.892.977,82** e empenhada na ordem de **R$ 1.868.839,06**.

7.3.4 – DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

7.3.4.1 – Cumprimento dos **arts. 103** a **105** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 13 - Balanço Financeiro acostado à peça nº 4; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial acostado à peça nº 31 e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça 7, de acordo com as citadas disposições legais, pois conforme a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os constantes nas tabelas, a seguir:

TABELA 1 – RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	0,00	100,00
2 - Duodécimo Recebido.	1.892.977,80	100,00
3 - Total de Recursos Recebidos.	**1.892.977,80**	**100,00**
4 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (4 / 3)	1.868.839,06	98,72
5 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (3 - 4) → % = (5 / 3)	**24.138,74**	**1,28**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro acostado à peça nº 4.

TABELA 2 – RESULTADO PATRIMONIAL		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Variações Ativas.	1.898.150,76	100,00
2 - Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (1 / 2)	1.869.261,71	98,48

3 - Superavit (Deficit) Patrimonial. → R$ = (1 – 2) → % = (3 / 1)	**28.889,05**	**1,52**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 7.

TABELA 3 – RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício Anterior.	62.224,53	100,00
2 - Superavit (Deficit) Patrimonial do Exercício.	28.889,05	100,00
3 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**91.113,58**	**100,00**
Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular	

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5 e 6.

7.4 DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

7.4.1 – Cumprimento do **inciso I** do **art. 29-A**, por realizar o percentual de **5,31%** com a despesa total da Câmara Municipal, incluídos subsídios dos Vereadores e excluídos gastos com inativos em relação ao limite autorizado de **7%**, calculado com base no somatório da receita tributária e das transferências previstas no **§ 5º** do **art. 153** e nos **arts. 158** e **159**, efetivamente realizadas no exercício anterior, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

SEGUE TABELA NA PRÓXIMA LAUDA

TABELA 7 – RECEITA BASE CONSTITUCIONAL DO EXERCÍCIO ANTERIOR X DESPESA TOTAL DA CÂMARA MUNICIPAL, MENOS INATIVOS.		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Receita Base Constitucional.	35.217.851,65	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado.	2.465.249,62	7,00
3 - Despesa Total da Câmara Municipal, Menos Inativos. → R$ = 100% → % = (3 / 1)	**1.868.839,06**	**5,31**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	Regular	

Fonte: Análise ANA-6ICE-1251/2014 acostada à peça nº 22.

7.4.2 – Cumprimento do **§ 1º** do **art. 29-A**, por realizar em relação ao Duodécimo Recebido o percentual de gasto de **54,88%** com a folha de pagamento, incluído os subsídios de seus Vereadores respeitando o limite máximo autorizado de **70%**, conforme demonstrado na tabela, a seguir:

TABELA 8 – DUODÉCIMO RECEBIDO X DESPESA COM A FOLHA DE PAGAMENTO, INCLUSIVE SUBSÍDIOS DOS VEREADORES.		
ESPECIFICAÇÃO	**R$**	**%**
1 - Duodécimo Recebido.	1.892.977,80	100,00
2 - % Constitucional Máximo Autorizado.	1.325.084,46	70,00
3 - Despesa com a Folha de Pagamento, Inclusive Subsídios dos Vereadores. R$ = 100% → % = (3 / 1)	**1.038.993,77**	**54,88**
Resultado do Exame → Regular 3 < 2 → Irregular 3 > 2.	Regular	

Fonte: Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada e Anexo 13 – Balanço Financeiro acostados às peças nº 4 e 8.

7.4.3 – Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa da Câmara Municipal em **instituições financeiras oficiais**, conforme visto nos Extratos Bancários acostados à peça nº 15.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo ficou constatado que a Prestação de Contas Anuais de Gestão em tela, frente a vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública foi elabora de forma **regular**, conforme visto fundamentadamente na **PARTE II EXAME DE AUDITORIA**.

8.1 – Posto isto, considerando o que dispõe o **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012**,** esta Auditoria conclusivamente, **opina**:

8.2 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012, julgue e considere **REGULAR** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** da **CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO MURTINHO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012** de responsabilidade do Gestor, **JOSÉ GOMES SOBRINHO.**

9 – AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

10 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame da **Prestação de Contas Anuais de Gestão** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, **ressalvadas** quaisquer **impropriedades** e **irregularidades** porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

É o parecer.

Campo Grande, 15 de abril de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO

AUDITOR TCE/MS

magl